

Domingo, 4 de Junho de 1911

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — Campo da Liberdade n.º 20

BARCELOS

Comp. e imp. — Tip. Universal — R. das Oliveiras, 75 — Porto

SEMÁNARIO EXTRA-PARTIDARIO

EDITOR

Antero Correia dos Santos

PROPRIETARIO e DIRETOR

Antonio Baltasar

ADMINISTRADOR

Luiz Fonseca

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA

VOLTANDO Á CARGA

O encerramento ao domingo

Pode considerar-se resolvido este problema, que os empregados no commercio levianamente collocaram num campo de dificuldades, com uma injustificável e injustificada intransigência.

Refletiu-se, ponderou-se; e, numa nova reunião de classe, apenas por uma maioria de três se votou o encerramento do commercio em todo o domingo. Mas essa maioria desaparece, coberta com os votos dos cinco membros da comissão encarregada de tratar o assunto e que, tendo-se então absterido de manifestar o seu parecer, fê-lo depois, e favoravelmente ao encerramento só depois do meio dia.

Nada obsta já, porisso, ao atendimento da petição que, em prol dos interesses da Classe que socialmente representa, a Associação Commercial formulou perante a nossa edilidade.

Com isso nos congratulamos; e felicitando os comerciantes de Barcelos por tal facto, não deixamos de louvar, de entre os caixeiros, aquêles que nobremente souberam compreender e cumprir os seus deveres de solidariedade e auxilio para com uma classe trabalhadora, que bem poderemos, sem pecar por abuso de imájem, denominar sua irman.

*

Estranhou-se, sem que para tal houvesse motivo, a nossa attitude nesta questão, acusando-se-nos de atraíçarmos os nossos principios, vindo á arêna em defesa de uma classe forte, num conflito com os fracos que reclamam a satisfação das suas reivindicações.

Não será necessario o desperdício de muita prosa para se demonstrar a injustiça da acusação.

Principiemos por desfasar um equívoco: mesmo numa sociedade mal organizada, cheia de desigualdades, como aquella em que vivemos, não ha forças nem fraquezas absolutas.

Sam sempre relativas, por dependentes de muitas eventualidades e variáveis em determinadas circumstancias, que muitas vêses cambiam os lugares do forte e do fraco, collocando este no daquêles e vice versa.

Foi o que se deu no caso em discussão.

Os empregados no commercio, se bem que subordinados e mais ou menos dependentes dos comerciantes, eram—no conflito que havia entre uns e outros—os mais fortes, pois que deles dependiam interesses importantes dos litigantes opostos.

Raciocinando sensatamente, vê-se-á que a nossa defesa não foi senão pelos que dela mais necessitavam, pelos mais fracos, por aqueles a quem mais justiça cabia.

O tratar-se de uma reivindicação a que ha muitos anos aspiravam os caixeiros e que o ministro do interior agora attendia não altera a nossa forma de pensar, como não alterou tambem a nossa linha de conduta.

Em materia de reivindicações do proletariado, somos o mais avançado possível.

Mas—humanitario e equitativo—não nos lançamos a defendêr a satisfação de umas quaesquer que vam redundar em prejuízo de uma outra classe, sem que a esta algo se dê de compensador.

Em muitas localidades, e uma delas é Barcelos, o descanso em todo o domingo, nem por ser um muitissimo legitimo direito dos caixeiros, como, de resto, de todo o assalariado, deixa de ser causa de enormes prejuizos para a classe commercial capitalista.

Não se trata, como já no numero passado frizamos, de abstratas afirmações. E a prova provada de tal é que o apuro daquêles dia deixou de assistir—sem que o dos outros, em toda a semana, crescesse, nem mesmo á quinta-feira.

Ora isto não constituiria jámais um embaraço á fruição de tão justa regalia se, por outro lado, dos danos que ela acarreta se compensasse os commerciantes por qualquer forma. Mas nós estamos, desventuradamente, a verificar que se até aqui o commercio estava em má situação, a de hoje não é melhor.

Os seus impostos e contribuições não diminuíram. Os direitos aduaneiros continúam sendo esorbitantes.

As condições economicas do povo, que tanto influem no maior ou menor movimento commercial, sam ainda as mesmas. A melhoria de cambio, que de quando em vêses se acentúa, é coisa volúvel, muito hesitante e quase passajeira.

Enfim, tudo quanto poderia tornar mais desafogada a situação do commercio se encontra ainda—falta de tempo, talvez—na República como estava na monarchia.

E se mais fundo fomos neste pesquisar, presto veremos até que os jeneros alimenticios sobem de preço dia para dia, o que mais onera os encargos do commerciante, pelo menos nas terras da provincia, onde a alimentação dos caixeiros é por conta daquêles feita, como parte integrante do seu vencimento.

Não pode havêr, pois, direito a reclamar dos negociantes o mais pequeno sacrificio de ordem material, nêstes tempos mais próximos.

Tenhâmos a esperança bem fundada de que a vida nacional ha-de sofrer muito sensiveis beneficios em breve, quando de uma governação honesta que o país está tendo se sintam os efeitos.

Mas assim como até então para o commercio se contemporiza a sua situação financeira, siga-se o mesmo criterio para as outras classes, no respeitante ás suas condições e circumstancias sociais.

Fazer isso, no caso presente, será conceder aos empregados o descanso nos termos que meos afetem os inte-

resses dos patrões, até um dia em que se reconheça poder, sem injustiça, sacrificá-los na medida do razoavel.

Assim é que pensamos e consolamos o termos o apoio da maioria do

público, a quem o encerramento em todo o domingo causa, se não prejuizos, pelo menos grandes transtornos.

S.

A República Portuguesa

O povo sanciona a revolução de 5 de outubro

Estão feitas as eleições, tendo decorrido ordeiramente, sem a menor perturbação do socêgo que a republica se empenha por manter no país.

A concorrência á urna foi superior á dos tempos da monarchia, não só em Lisboa, como em muitos outros círculos. E todo esse civico entusiasmo não significava senão muito amor pela república, pois nem um só paladino do antigo rejime o povo manda á Assembleia Nacional Constituinte como seu representante.

Estão por terra os castelos que no ar formavam alguns anti-patriotas e destrambilhados portugueses:

A república consolida-se e jamais cairá, depois da forma eloquente por que o país se manifestou em seu favor.

Bastará que a nação continue a compreender que bons patriotas só sam, hoje, aquêles que se acolham á bandeira que tenha esta divisa:

Pela republica, para defesa e engrandecimento da Patria!

O RADICAL

Suspensão do nosso jornal

Do nosso camarada Illydio Nunes recebemos ante-hontem, sexta-feira, a seguinte carta:

Meus muito presados Baltasar e João Castro:

Tencionava escrever-lhes uma longa carta justificativa de uma resolução que acabo de tomar; mas, após maduro refletir, desisto des-se proposito e limito a minha maçada epistolar a breves linhas. E isto por muitas razões que seria descabido esarar aqui.

Entro no assunto: circumstancias de caráter muito intimo e absolutamente particulares me impõem a imprutelável saída da redação do «Radical», de que, desde o seu começo de existencia, em data não mui remota, faço parte.

Frizei já que os motivos que a tal me impellem sam apenas de ordem particular. Mas para que dúvida alguma possa subsistir no espirito de qualquer, acrescentarei ainda que eles em nada se relacionam, nem ao de leve, com o jornal.

Um dia lhes direi aquilo que, por enquanto, para o público não devo escrever.

Permiti-me, meus amigos, não um conselho, a que contudo me dava direito a nossa sólida e velha amizade, mas um alvitre, que a minha qualidade de participante da propriedade do «Radical» autoriza: porque não havemos de acabar com este semanario, tanto mais que a vossa tarefa vai ser mais penosa com menos um companheiro de trabalho?

O facto não terá outra importancia senão o aumento de uma unidade ao número de jornais que nesta vila se tem finado...

Nem chegará a dar-se por ela, num meio como o nosso, tam habituado a esse jenero de mortes.

E olhem que, afinal de contas, nem porisso a terra deixará de continuar a ter, com toda a regularidade, os seus movimentos de rotação e translação, nem a forma do govêrno do país deixará de ser a republicana.

Ora asseguradas estas duas essenciais condições da felicidade dos povos lusos, não pode

haver que hesitar em dar-se por finda a nossa missão.

¿Pois não é certo que ela nos não tem acarretado senão sacrificios, não só de trabalho como até de dinheiro?

Nem uns nem outros nos tem escasseado, e em muito maior grau os primeiros.

Ainda se tivéssemos a ventura de reconhecer que fásiamos uma obra útil, então nem sentiríamos o peso desses encargos, enquanto não excedesse as nossas forças. Por mim falo, e tambem por vós, cujos sentimentos bem conheço.

Mas infelizmente, meus amigos, a única utilidade resultante dos nossos esforços—é o esemplo de um trabalho desassombadamente sincero e desinteressado.

De resto, estamos a vêr que aquêles a quem mais cumpria a obrigação de nos auxiliarem moralmente sam os primeiros a desvirtuar as nossas intenções e a hostilizar-nos, até por processos pouco leais.

E senão vejam!

Porque temos apreciado a política republicana, jeral ou local, com todo o desassombro e vigor, mas sempre fazendo justiça conforme o nosso criterio—chamam-nos «maus republicanos», e chamar-nos-iam «talassas», se esse termo não escaldasse ainda os lábios da quase totalidade dos republicanos barcelenses.

Porque combatemos aquilo que de mau na república se tem feito—não pouco, diga-se a verdade—apodam-nos de «espiritos sistematicamente contraditorios».

Disem-nos inconcidentes e desorientados—porque a nossa forma de ser republicano não consiste em idolatrar cega e incondicionalmente os diversos santinhos da república. Afonsos, Antonios Josés, ou outros, mesmo cá da capital barcelense.

Pouco falta para sermos classificados de inimigos do rejime, e talvez como tal já tenhamos sido considerados,—porque não pertencemos á lejião dos que vêem na república o *non plus ultra* da perfeição social.

A nós, que não temos combatido senão com lealdade e de rosto descoberto, mordem

cobarde e astutamente, servindo até a intriga, só para nos apoucarem e comprometerem a nossa reputação.

Para nada faltar, até temos sofrido a desconsideração de, desde os primeiros numeros até hoje, nos ser devolvido o jornal quase só por republicanos e dos de mais elevada patente e desafogada situação financeira.

Não é questão do prejuízo material disso advindo. É a significação do fato, muito de expressivo que êle tradús.

Aí está o que nos tem valido todo o nosso trabalho.

Para que que havêmos, portanto, de estar com maçadas, e a indispormo-nos com meio mundo?

Pensai bem, que escrúpulo algum podereis ter em praticar o meu alvitre.

Por mim, repito, uma vês publicado o n.º 30, considero-me desligado das minhas obrigações de redator do «Radical», sem que, no entanto, para isso contribua, notem bem, nada

Por motivo da inesperada saída do nosso companheiro Ilydio Nunes, sômos forçados a interromper a publicação do «Radical», em virtude de os muitos afasêres com que, no presente momento, os outros dois redatores se vêm a braços, não permitirem que êles acumulem os encargos que aquêle nosso camarada tinha.

Oportunamente se deliberará sobre a continuação ou não continuação do jornal, não se tomando, por agora, nenhuma resolução definitiva.

Ficará isso para quando a esta vila regressar o redator-diretor, logo que termine os seus atos na Universidade.

do que acima vos exponho. Se outros motivos não houvesse, muito gratamente continuaria ao vosso lado.

Resta-me só agradecer-vos a carinhosa camaradagem que em vós sempre tive; e nesse agradecimento não esquecerei os nossos muito estimados amigos Luiz Fonseca e Antero Correia, que tam bons serviços nos prestaram, o primeiro como administrador, e o segundo como editor e ainda valioso auxiliar na secção noticiosa.

A todos abraça com a cordealidade de sempre o

vosso dedicado

Ilydio Nunes

P. S. — Desculpem, que me ia esquecendo o sacramental termo de encerramento: Saúde e Fraternidade. — I. N.

mais lindas e menos lindas; ao passo que daquilo que se pretende que o «Radical» haja afirmado pode tirar-se a conclusão de serem todas feias.

Uma lição de honestidade: é muito feio envenenar-se aquilo que outros escrevem, só para a seu bel praser se poder tirar desejadas conclusões.

Mas é verdade: não foi o Sardão, que tam indelevelmente se tem notabilizado na pornografia, o jornal que ainda ha poucos numeros assoalhava cartas particulares, insinuando como autôra uma dama e com dados para se formular conjêcturas? não foi o Sardão quem ha tempos pretendia ridicularizar com quadras, prosa e musica de *balancês* uma respeitabilissima senhora? não foi o Sardão tambem que, ainda no penúltimo numero lançava á publicidade coisas muito intimas, que disia sucedidas em reuniões particulares, pode diser-se de familia, a que em grande numero concorriam senhoras por todos os motivos dignos do maior respeito? não chegou esse jornal, dessa vês, á baixêsa de apoucar virtudes que estão acima de todos os *humorismos* possíveis?

E nós a toma-lo a sério, em questões de civilidade e delicadêsa com senhoras!...

Aquilo é pretensão a *humorismo*...

IN NOMINE

A mesma folha chama nos redatores do Radical—redatores *in nomine*.

Já é descarado.

Ela, que como redatores apresenta uma ca-

terva de pseudonimos e tem um diretor que é o primeiro a confessar sê-lo só *in nomine*!

Numa declaração em tempos aqui publicada e assinada pelos três únicos redatores do nosso jornal—está a resposta á falsa e insidiosa insinuação do tal Sardão.



Dr. Cardôso d'Albuquerque

No seu numero de 25 do mês último, presta o nosso colega local *Era Nova* homenagem ás muitas e apreciáveis qualidades de carater e intelijencia dêste nosso ilustre amigo e talentoso clinico, que na presidencia da comissão municipal administrativa dêste concelho tem dado as mais cabais provas de áctividade e rétidão.

Justissima homenagem a que sinceramente nos associamos.

Respigando...

MACHADO SANTOS

O que é a ingratição do povo, e como êste é inconstante nos seus juizos...

Nas eleições de deputados, foi riscado em perto de duas mil listas o nome de Machado Santos, o valente português que Lisboa ainda ha poucos meses aclamava como sendo aquêle a quem mais se devia a implantação do novo regime, já pela sua valentia no comando das forças da Rotunda na madrugada de 5 de outubro, como pela tenacidade da sua propáganda nos quartéis da capital.

A única illação que tiramos do fato é esta: mais do que a sinceridade e a nobreza de carater, empolga e fanatiza o lisboêta a verborrêa, mas de tropos sonoros e adjetivos coriscentes.

ENCERRAMENTO AO DOMINGO

Como era assinado pela inicial S. o artigo que no último numero publicamos sobre este assunto, da mesma forma que hoje, disse-se pela vila, e a tal respeito algumas perguntas se nos fêz, que êle era da lavra de um comerciante barcelense, cujo apelido começa por aquela letra.

Repetimos por escrito o que verbalmente já afirmamos a diversas pessoas: do artigo em questão, como do que hoje inserimos, não é autor nenhum interessado no caso, nem mesmo pessoa que a qualquer das classes tenha interesses ligados.

URINOL

Colocou-se mais um, na rétu guarda da igreja matriz, o que muito é de louvar, sobretudo por sêr mais modesto que os outros dois com que a Camara dotou a vila, e, portanto, de muito inferior preço, apesar de muito maior, pois dá cabimento a quatro pessoas.

Assim é que é; nada de luxos, visto que para êles não temos posses.

A RELIJIÃO NAS ESCOLAS

Proibido o ensino de catecismo nas escolas, é de estranhar que as educandas do Recolhimento de Infancia Desvalida concorram, e sem perder um dia só, debaixo de forma, á guiza de soldados que passiva e inconcientemente obedecem a um chefe, a urnas práticas que se veem efetuando na igreja dos Terceiros, e não sabemos se a mais alguma cerimonia religiosa.

Já que não podemos fazer outra coisa—pedir providencias seria um enorme escudalo—limitamo-nos a lamentar.

E a constatar que, infelizmente, as maiores enerjias por vês se transijem até á incoerência.

BOATOS

Vam desaparecendo.

O ato eleitoral desanuviou os ares, turvos apenas pelas lóncas fantasias dos boateiros.

Os sebastianistas cáem em si e desapegam-se das últimas esperanças.

Prova-se que toda a razão, por muito obcecada, é suscetível de se esclarecer, salvo o devido respeito pelas teorías psiquiátricas.

PROVIDENCIAS

Mais uma vês as pedimos á illustre vereação municipal.

Hoje trata-se de um insuportável fétido que esala a viela que corre paralela á rua D. Antonio Barrôso, na sua entrada ao fim desta.

Não sabemos devido a quê—talvês a despejos que naquêle local façam—o certo é que ao passar em tal altura tem de se levar a mão ao nariz muito depressa, para se não corrêr o risco de cair com uma síncope...

De tal forma é a pitada.

Bem sabemos que a Camara não pode vêr tudo, se por si não tiver o zelo dos zeladores. Mas êste só se manifesta na febril applicação de multas a êsmo.

No resto, é um perfeito *laissez faire*... *laissez passer*...

COMO ISTO CORRE

Isto não vai bem... Por mais que nos queiramos convencêr do contrario, não o conseguimos.

Por admite-se que depois de eleitos os representantes do povo e a meia dúzia de dias de abertura das Constituintes, se lejisle ditatorialmente, sobre assuntos tam importantes como sejam as reorganizações do exercito, do ensino de farmacia, dos serviços de fazenda, dos de correios e telegrafos, etc., etc.?

Tam recheado estará o tesouro público e tam próspero será o estado da nação para que se crie lugares absolutamente desnecessários, com honorários fabulosos? e para que se eleve quase ao dôbro os vencimentos de milhares de funcionários com prejuizo dos direitos de muitos outros?

Abriendo as Constituintes a 19 de junho, como se justifica a publicação de decretos que só terão vijencia de 1 de julho em diante?

Decididamente «isto» não vai bem... Só falta vêr... decretar-se em ditadura a Constituição da República, para que os eleitos do povo não tivessem mais que fazer do que ir no dia 19 a S. Bento apresentar os seus cumprimentos ao govêrno, pôrem o chapêu na cabeça e recolherem muito socegradamente ao socêgo calmo e tranquilo dos seus lares.

Não seria de todo ilójico, depois do que se tem feito.

LIÇÃO DE HONESTIDADE

Vá lá. Por despedida, sempre nos resolvemos a, desta vês responder ao Sardão, a tal folha *ilustrada com aspirações a humorística*, que se publica nos dias em que saír.

Por despedida e mais especialmente por querermos repêlir de nós o labêu de descorteses com senhoras, que desonestamente se nos pretende lançar.

Orá vamos ao caso: Em numeros passados, ás damas barcelenses pedimos para no cinematografo tirarem os chapêus, durante a sessão. No primeiro respigo sobre o assunto, depois de expôrmos o martirio que com o seu uso faziam sofrêr os espêtadores, disiamos:

Não é de crêr que as senhoras, com aquela infinita bondade que é a mais admirável das muitas virtudes que caracterizam o belo sexo, se regosejam com êsses martirios que a nós, homens, fazem sofrêr.

E mais adiante: *Mas tambem, bem alto e a bom som o disêmos: se haveis de deixar de lá ir, só para vos furtardes a satisfazer este pedido, então damos o dito por não dito...*

Idê! Levem dois, três, quatro ou cinco chapêus cada uma! Colocai até, á frente da tela de projeção, uma barracada de chapêus... mas não deixeis de ir!

E noutra numero, de nôvo versando a mesma materia, depois de umas frases agradecimento ás «jentilissimas damas barcelenses» que acederam ao nosso pedido, pelas suas mostras de «jentileza e bondade infinitas»:

E agora ouvi, aqui só para nós, muito em segredo: Nós não dispensamos no cinematografo as senhoras. Sem elemento imprescindivel para com alguma coisa de belo podermos deliciar a vista nos intervalos daquela sensoria. Mas á fé de homens de gosto apurado: palavra que não faziam lá falta as rebeldes que no domingo se deixaram ficar encanestradas...

A não ser uma ou outra, para foliar verdade—não eram das caras mais lindas...

A verdade manda a lei de imprensa que se diga...

¿Leram?

Pois apesar de todo o manifestado empenho de colorir com algumas amabilidades—aliás muito justas, como sempre que se empreguem em uma mulher—o nosso pedido, não evitamos que nos acusem de *indebido* e de havermos dito «que as senhoras que não tiram o chapêu no cinematografo sam das mais feias».

Atê se delurpam as nossas palavras. Até se mente.

De não eram das caras mais lindas para sam das mais feias vai uma diferença enorme, que só um mal intencionado não verifica.

Do que nós escrevemos jamais pode deprender-se que no cinematografo havia caras

LITERATURA

NO FESTIM DA VIDA

Ao Simões de Castro

*No banquête da Vida, eis que suspendo a taça,
Firme como um herói que quer morrer na liça
Para brindar ao Bem, á Verdade, á Justiça,
Para exaltar ao sonho a minha espúria raça.*

*Riem todos da lua á pálida luz baça,
Cabeleiras ao vento agreste que as irriça,
E não se ergue uma voz flagelante, insubmissa!
No bárbaro festim esquecem a desgraça.*

*E enquanto a corja ri um riso alvar, canalha,
Eu esculto lá fóra, a sórdia gentalha
Nos caminhos a uivar, p is quer beber tambem.*

*...Ebrios, famintos, nós, é tudo o mesmo lôdo:
Uns, querem um boccado; outros, querem-no tôdo;
E eu, de taça em punho, embalde brindo ao Bem.*

Julho de 1910.

Vaz Passos.

EXCERTO

Desde aquella noite do sarau dos estudantes em que os meus olhos a descobrirem muito branca na perfeição helenica do seu busto admiravel, tenho andado para aí a recalcar o coração sofrego dela.

Nunca lhe disse nada e no emtanto amo-a muito, muito, o bastante para a odiar roído de ciumes quando vejo alguém que ela pudesse amar por... um capricho sequer.

Não sei quem ela é.

Quero-a assim duma beleza forte, ignorando os seus pequeninos nada não me importando donde veio.

—E' da minha raça, tem os cabelos da côr do sol e dos trigaes loiros. Isso me basta.—Mas ela não sabe quem eu sou... E talvez fosse bom que ela soubesse deste amor. Talvez...

Eu adivinho-a muito fóra da vulgaridade, não acredito nos que me afirmam—são todas eguaes: chego a detesta-los. Ela ha-de ser, ela é muito maior do que as outras...

Cá tenho o coração a mandar-me saír. Vou passar-lhe á porta hoje como hontem, amanhã como todos os dias. Não a verei por certo.

E quando vier caçado e sem a ver, talvez me convença do perigo do meu silencio...

Se ela soubesse! ..

Coimbra, 15.

Nuno Simões.

Tentações...

Tentações... tudo tentações...

Logo abaixo de republicanos históricos, é o que mais ha neste lusitano val' de patifes.

Tentações... tudo é tentações...

Tentações sam as chorudas postas que o snr. José Relvas se não fáta de criar...

Tentações, e das mais perigosas, sam as belas moças de Barcelos e suas redondésas (de Barcelos, não das moças, bem entendido)...

Tentações sam os espaventosos réclames que o snr. Visconde de Cambará fás aos xaropes de Sousa Soares...

Tentações sam as ofertas de casamento que algumas agencias especialistas fasem nas gasêtas, sempre «guardando o mássimo sigílo»...

Tentações sam ainda as fortunas colossais que se ouve disêr possuir Fulano ou Sicrano...

Tentações sam os bilhetes da lotaria da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa...

E até sam tentações... as montres de qualquer ourivesaria e confeitaria montadas *com'il faut*... para não falarmos já nas de uma casa bancaria...

Tudo quanto nos cerca, em que vejamos causa de um praser, pouco ou muito duradouro,—nada importa—tudo, tudo isso sam tentações a avassalar-nos o espirito, bem fraco como é proprio da raça.

Mas não é sobre êsse complexso tême que nos propômos dissertar, ou desenvolver uma noticia.

Não estejam já a sensitiva leitôra e o leitôr idealista a supôr, angustiados, a descrição de um sinistro acontecimento, todo cheio de misterios e poësia, que haja tido por fâtor as tais tentações...

Aquellas de que falamos consistem apenas... numa magnífica fita que brevemente proporciona ao publico o Cinematógrafo Barcelense.

Mil e dusentos metros, divididos em duas partes, com 57 quadros.

Tudo, além da sinfonia e mais algumas fitas, por 130 réis para quem se quiser repimpar numa ótima e cómoda cadeira, ou 70 para os que se conformarem com *uma jeral*.

E' aproveitar hoje, e ir comprar os bilhêtes muito cêdo, antes que se acabem, pois sessão tão boa como esta só torna a haver uma semana depois.



A junta de paróquia não dorme

COISAS RELIJIOSAS

O nosso respigo do último número sobre algumas coisas relijiosas, com vista á comissão paroquial, produsiu os melhores efeitos possiveis: deu ocasião a verificarmos que aquêlê corpo administrativo não dorme, antes procura desveladamente bem satisfasêr a todas as suas obrigações; e lembrou olvidados devêres a um funcionário.

Felicitamô-nos, e repletos de consolação o fasêmos.

A's vêses — não é sempre, infelizmente — ainda vale a pênna a jente gastar um bocado de prosa em reclamações e pedidos...

A do número passado, respeitante ao acima citado assunto, deu lugar a que, reünida a junta de paróquia no sábado, como é costume, á sua presença fôsse chamado o snr. cura.

Era necessário saber-se: quem promovia as solenidades que os jornais noticiavam começarem em 4 de junho, e quem para elas concedera autorização?

O snr. cura informou imediatamente que eram promovidas por um grupo de devotos a que êle presidia, mas a respeito de licenças... moita.

Bem sabe que se devia ter solicitado da junta, mas por um esquecimento, de que só êle proprio se julga responsável, deixou de cumprir-se esta formalidade.

E o caso é que em breve, por officio, se pedia á comissão paroquial autorização para a realização das cerimonias anuncianças pela imprensa.

Sobre a caixa de esmolos é que continuamos na mêmna... O sur. presidente da junta aconselhou o snr. cura a, para evitar a intervenção da autoridade no caso e o emprêgo de meios mais violentos, promovêr a sua retirada de dentro da igreja.

Não faltaram promessas. Só faltou quem as cumprisse.

Ficou assente que a caixa desaparecêsse de onde igualmente se encontrava, mas é fâto que ainda hontem, sábado, lá se encontrava. Resta que a junta termine o cumprimento do seu devêr, tomando ela a iniciativa de, com as formalidades da lei, é claro, a fasêr *desaderir* do templo.

E dêsde que pessoa alguma surje a confessar-se administradora dêsse cofre, com os seus direitos, legal ou ilegalmente, parece tratar-se sem dúbida de uma coisa assemelhada a *escroquerie* ou que dela se apossime.

¿Não seria moral investigar-se, até isso se esclarecer bem?

Sem hesitar respondêmos afirmativamente, tanto mais que sômos convencidos de que tal se relaciona com a suposta existência claudestina de uma associação relijiosa.

Mas nós nem cabo têmeos a honra de sêr, e isso é lá com os rejedôres...



Interesses da nossa terra

Caminhos de ferro

Ha muito tempo que desinteressadas dedicações veem trabalhando pelo beneficio dêsse importante ramo de serviços, no que dis respeito ao nosso concelho. Mas mercê do pouco cuidado que aos poderes públicos continua, em plena República, a merecêr a nossa terra, nada se tem conseguido.

Falta de justiça nas pretensões dos barcelenses, não pode invocar-se.

Com dados oficialmente colhidos se tem demonstrado que a nossa estação, uma das que maior movimento tem em toda a linha do Minho, tem todo o direito a sêr elevado á categoria de primeira classe.

O grande movimento de passageiros entre Nine e Viana, e, especialmente, entre Barcelos e as estações intermediárias daquela cidade, sam o bastante para justificar a ligação dos comboios tramiais que fasem serviço do Porto a Nine e de Viana a Valença.

Os interesses das freguesias compreendidas entre as estações de Nine a S. Bento reclamam o estabelecimento de um apeadeiro em qualquer altura, a meio, por exemplo, daquêlê percurso.

E' uma rejeição produtora de muitos e bons vinhos e, contudo, ha sempre uma grande dificuldade para a sua venda pelos obstaculos com que se depara para o seu transporte.

As grandes despêsas que este, presentemente, acarreta, desvaloriza o vinho e outros produtos agricolas, que o lavrador se vê forçado a vender mais barato.

Pois apesar de todas estas rasões a justificar tais melhoramentos, nenhum dêles se conseguiu ainda.

Em caminhos de ferro, estamos hoje servidos da mesma forma que ha vinte anos, como se o desenvolvimento que em Barcelos têm tido todos os ramos que constituem as forças vitais do seu povo, agricultura, commercio e industria, não esijissem correlativa melhoria dos meios de transporte por que servido.

No nosso jornal alvitramos já a realização de um imponente e grandioso movimento em prol dos interesses de Barcelos, para que de forma inequívoca se reclamasse ao poder central tudo quanta dêle têmeos jús a receber.

Bem aceite o alvitre, nem porisso deixaram de gorar os planos que para a sua pratica se formularam, talvez por falta da necessária boa vontade.

Pois bem. Pelo mênos, agora que têmeos um representante legal do povo de Barcelos, o illustre deputado tenente-coronel Simas Machado, vá-se gradualmente solicitando todos os melhoramentos de que a terra carece, e na vanguarda dessas reivindicações coloque-se todos os beneficios do serviço de caminhos de ferro de que atrás falamos. E' tempo já de se mostrar que os «portugueses de Barcelos» sam portugueses como os outros.



JUNHO

O mês agrícola e hortícola

Nas vinhas. — Continua-se neste mês os tratamentos contra os seus inimigos, conforme o aconselhado no mês anterior. Ainda neste mês se continua com a cava da vinha e com a *raspa* e *redra* naquelas cheias de ervas.

Nas adegas. — Continua-se o tratamento dos vinhos conforme o preceituado no mês de maio.

Nos campos. — O mesmo do mês anterior.

Nas hortas. — Continua se a sementeira de toda a espécie de hortaliças indicadas no mês anterior.

Nos pomares. — Ainda se enxertam de escudo, pereiras, pecegueiros e damasqueiros, e corta-se o vicio ás arvores frutíferas. Limpam-se colmeias.

Nos jardins. — Enterram-se tuberculos, renovam-se sementeiras de cravos e as flôres anuais que devem succedêr umas ás outras nos canteiros, não esquecendo a resedá, perpétuas, boas noites e bons dias.



Cinco banalidades

Duas verdades

Em 1860 travaram-se em duelo a soco um inglez e um americano, duelo que deixou nome na historia daquele país. O inglez chamava-se Tom Sayers e o americano Heenam, e o duelo teve logar no dia 17 de abril dêsse ano.

Os dois adversarios socaraw-se muito honradamente desde as sete horas e trinta e cinco minutos até ás dez menos um quarto da manhã. No fim do combate Heenam estava medonho, mas Tom ficou tão fresco que no dia seguinte andou passeando pelas ruas de Londres, recebendo por toda a parte uma ovação como nunca até então se vira naquella capital.

O parlamento, a camara dos lords, o Royal Exchange, os homens politicos os negociantes abriram uma subscrição que em poucos dias atingiu a importante soma de 15 contos de réis e cujo rendimento se decidiu seria entregue annual a Tom, e por morte a seus filhos.

Quando o celebre socador morreu trinta mil pessoas assistiram ao funeral que foi mais concorrido do que o de lord Palmrsten falecido quasi ao mesmo tempo, e num dos melhores cemiterios londrinos, foi-lhe levantado, por subscrição, um magnífico mausóteu de marmore.

Barcelos por dentro

VIDA MUNDANA

Aniversarios natalícios:

Passou — no dia 1 o do snr. João da Cruz Miranda.

Passam — hoje o do snr. Joaquim Redondo Pais de Vilas-boas, no dia 5 o do snr. Francisco Carmona, no dia 9 o da gentilissima *mademoiselle* D. Ana Machado Pais Maciel, no dia 10 o do snr. Antonio Azevedo, no dia 11 o da ex.^{ma} snr.^a D. Olindosa Cardoso de Albuquerque e o do snr. Domingos de Azevedo Figueiredo.

Estiveram:

No Porto — os snrs. Julio Valongo, Carlos Machado Pais, albino Leite, David de Barros.

Em Barcelos — os snrs. drs. Alberto Sepulveda, Gualter Martins, Rodrigo Terrôso, Antonio Lopes Leal, Jaime Nunes e João Duarte.

Encontram-se:

Na sua quinta do *Cutele* em Vila Frescainha S. Pedro o snr. Antonio de Almeida Azevedo e ex.^{ma} familia.

— Nas snas propriedades de Milhazes a ex.^{ma} snr.^a D. Irene de Lima Garrido e ex.^{ma} familia.

Enfêrmos:

Encontra-se incomodada de saude a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Encracia Fernandes Terrôso.

— Já se encontra restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso amigo snr. dr. José Maria dos Reis Vale.

— Tambem está enfermo o snr. José Luiz Pinto.

Pequenas notas

Regressou a esta vila o snr. dr. Oliveira Pinto.

— Com sua ex.^{ma} familia, esteve em Encourados o snr. dr. Augusto Matos.

— Deve seguir amanhã para o Gerez, o snr. Joaquim José de Araujo.

— Está em Amarante o sr. Adolfo Garcia.

— Vimos entre nós o snr. Ribeiro de Carvalho, comandante dos bombeiros voluntarios de Braga.



Camara Municipal

Sessão de 28 de maio

Preside o sr. dr. Cardoso d'Albuquerque e estão presentes os vereadores snrs. drs. Luiz Ferreira, Alberto Araujo, Francisco Carmona, Francisco Xavier Alves Pereira e Manoel J. Ferreira.

Expediente

A Associação Commercial solicita que as vendêoras ambulantes de retalhos voltem a ocupar na feira o mesmo lugar que tinham, no Campo da Republica.

Indefêrido.

— O presidente da junta paroquial de Rotiz participa contravenções das posturas municipais, na criação de cabritos.

Esecute-se o codigo.

— Luisa Pereira pede a confirmação do atestado de pobreza que pela junta de S. Verissimo lhe fôra já passado.

Deferido.

— A junta de Pereiró participa a nomeação de um curraleiro.

Inteirada e aprova.

— D. Susana Gômes Vinha requer para lhe serem averbadas as suas obrigações do empresti-

*

Passemos a coisas cuja utilidade nos impõe frequentemente pala necessidade quasi quotidiana de empregar.

Quando tivermos quaesquer objectos muito carregados de ferrugem, podemos esembaraçá-los facilmente pesse terrível agente corrosivo do ferro mergulhando-os ddrante 12 a 24 horas, conforme a espessura da camada de ferrugem, numa solução mais ou menos saturada de chloreto de estanho. A solução não deve conter um grande excesso de acido, porque, neste caso, o ferro tambem seria atacado. A' saída do banho metem-se as peças em agua e a seguir em amoniaco e enxugam-se rapidamente. Os objêtos ficam depois disto com a apparencia da prata fosca, mas sendo esfregada com um pano, retomam logo o aspecto normal.

Uma mentira

— Sabes meu amor! sonhei que tinhamos casado e que faziamos a nossa viagem de nupcias, pela Italia. A mamã gostava tanto... Não sonhaste a mesma coisa, meu amor?

— Não, minha rica, eu... eu já não tenho pezadelos.

A musa do povo

Presunção e agua benta
Cada qual toma a que quer;
No fim do serã verêmos
Qual de nós é mais mulher...

*

Quando o sobreiro der bagos,
E o loureiro der cortiça,
Então te amarei meu bem,
Se me não dêr a preguiça...

mo municipal como casada e com declaração de faserem parte do seu dote.

Deferido.

— José do Nascimento Basto, industrial, da freguesia de Terrôso, concelho da Povoia de Vazim, solicita autorização para ás quintas feiras expôr na feira desta vila mercadorias de algodão e lan, em uma barraca com que ocupará 5^m e 2 e pela qual se prontifica a pagar o aluguer annual de 12500 réis.

Deferido.

— Francisco Marques, alfaiate, de Alvelos, pretende construir uma casa, junto á estrada que atravessa aquela freguesia.

— Junta planta e informe o condutor municipal.

— João Rodrigues da Silva, de Pandela, deseja abrir uma porta num sitio onde tem uma janela.

Informe a junta.

— Manoel Pereira Chaves, do Campes, quer atravessar um caminho público com uma mina, afim de faser correr a agua de uma sua propriedade para outra que tambem lhe pertence.

Deferido.

— Nicolau José da Silva, de Vila Cova, requer licença para vedar um eifado.

Informe a junta.

— Daniel José de Faria, de Vila Cova, deseja reconstruir uma casa.

Deferido se condições que lhe sam estabelecidas pelo condutor municipal na informação que dá.

— Joaquim José Gonçalves, de S. Vicente de Arelas, pede para vedar com parêde uma sua propriedade.

Informe a comissão paroquial.

— Maria Luisa de Oliveira, de Santa Leocadia de Pedra Furada, quer construir uma casa.

Deferido.

— Domingos Pereira da Silva, de S. Romão de Fonte Coberta, pede autorização para construir uma carta em voz baixa.

— José Ferreira Lemos, desta vila, envia a planta de reedificação dum predio que possui na rua Visconde de Leiria e que está já a ameaçar ruína; pede para lhe ser fornecido o alinhamento e cata de nível e a cedência do terreno para deposito de materiais. Pede ainda o mesmo cidadão para ser mandado avaliar o terreno com que, por motivo de alinhamento, haja de ser beneficiada a Camara.

Deferido; concedidos para deposito de materiais 10 metros quadrados de terreno, que devem ser vedados e não embaraçar o uso do urinol naquêlê lugar sito.

Deferido; concedidos para deposito de materiais 10 metros quadrados de terreno, que devem ser vedados e não embaraçar o uso do urinol naquêlê lugar sito.

Deferido; concedidos para deposito de materiais 10 metros quadrados de terreno, que devem ser vedados e não embaraçar o uso do urinol naquêlê lugar sito.

O arrolamento dos bens da Igreja

O sr. presidente lê o art. 63.^o da lei de separação, que incumbe as Camaras de nomear um seu delegado em todas as freguesias onde haja de proceder-se a arrolamento dos bens da igreja.

Propô e é aprovado que esses delegados sejam os presidentes das commissões paroquiais, por serem êles em quem a Camara deve depositar maior confiança.

O lugar de carcereiro

Deliberou-se pôr a concurso, com previa autorização do ministerio respectivo, o lugar de carcereiro, vago pelo falecimento do que exercia êsse lugar.

Dos requisitos a esijir aos concorrentes, terão preferencia a robustês fisica e as habilitações literarias.



João Lopes dos Santos

Passa na próxima terça-feira o aniversario do falecimento do saudoso solidador snr. João Lopes dos Santos, cavalleiro que pelas suas apreciaveis qualidades de caráter jeral estima e consideração gosou nesta vila e Barcelinhos.

Despedida

O Capitão de Infantaria Estadual de S. Paulo, Agostinho Pereira da Fonseca, retirou para aquela cidade Brasileira no dia 29 do passado mez, indo a bordo do Irlangen.

Foi acompanhado até ao Porto por seu irmão, o capitão reformado João Antonio Pereira da Fonseca.

Não lhe tendo sido possível despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações, deixou incumbido de por este meio lhe repararem a falta e de oferecer os seus prestimos na cidade para onde se dirige.

Barcelos, 31 de maio de 1911.

Crime de Arcosêlo

Segue para a Casa de Reclusão o «Capadôr»

Na ultima terça-feira, escoltado por uma força de um cabo e dois soldados, seguiu para o Porto, afim de dar entrada nas prisões da Casa da Reclusão da 3.^a Divisão Militar, o soldado reformado Candido Antonio da Costa, o «Capadôr», que está pronunciado como suposto co-autôr daquêle bárbaro crime ha tempos perpetrado em Arcosêlo.

O «Capadôr» será julgado no tribunal desta comarca com os outros dois acusados, tendo como seu defensor o advogado snr. dr. José dos Reis Maia.

Albano Barreiros

Está no Porto, no gôso de licença disciplinar, este nosso amigo e estimado 2.^o sargento do batalhão de infantaria 3 aquartelado nesta vila.

Malvadês

Outro nôme não tem o estrago que mãos criminosas fiseram ha dias no ourinol colocado junto ao templo do Bom Jesus da Cruz.

Bom seria que se procurasse sabêr quem foi o malvado, para não escapar ao corretivo que muito merece.

José Olimpio

Tem estado gravemente eufêrmo este nosso estimado amigo e simpático cavalheiro barcelense.

Ha dias, sofreu uma melindrosa operação, que lhe foi feita pelo ilustre medico portuense snr. dr. Julio Franquini, servindo de ajudante o snr. dr. Miguel Fonseca. Auctoriou o farmaceutico snr. Carlos Ramos e estiveram ao pulso os snrs. drs. Antonio Ferraz e Matos Graça.

O estado do doente após a operação melhorou um pouco, e vai sendo já alguma coisa mais satisfatorio.

Com isso rejubilamos sinceramente, fazendo votos pelo seu pronto restabelecimento.

REVISTAS E JORNAES

"A Troça,"

E' um novo semario, humoristico e ilustrado, de que ha dias nos veio parar ás mãos o número segundo e que se publica em Viana do Castelo.

Má prosa, completa ausencia de *espírito*, á guisa de *Pimpão*, e, tambem como este, pornográfico.

Não o recomendamos áquêles para quem a moral e a decencia não sejam palavras vans e muito menos aos que não ignorarem a existencia de escolas em todo o pais para a aprendizagem da lingua portuguesa.

"El Paladino,"

E' uma revista quinzenal de ciencias, litteratura, critica e informação internacional, dirigida por Abel de Cuadra Silva, e com publicação em Santiago (Chile).

Inserê artigos diversos, e entre outros alguns dêles, muito apreciaveis, do seu diretor, escritos de um carcere onde, por motivo da sua propaganda e ação revolucionarias, estêve bastante tempo enclausurado.

Agradecemos as vesitas.

NOVAS PUBLICAÇÕES

O Pepino

E' quase um microscópico jornal humoristico, do que nos foi remetido ha dias o 4.^o numero, com publicação nesta vila.

Como diretor e editor, trás o nome do snr. José Maria Pais da Silva e, segundo nos disem, sam seus redatôres alguns *petits garçons* barcelenses.

Piada a tôrto e a direito e charadas a granêl.

Muitas prosperidades ás esperançosas crianças.

Dr. Luiz Novais

Estêve no passado domingo nesta vila este ilustre barcelense e eminente juriscônulto residente no Porto.

Dr. Gonçalo d'Araújo

Como no extrato de uma das últimas sessões camarárias já dissemos, pediu a sua demissão do lugar de vice-presidente da comissão municipal administrativa, por têr sido nomeado official do rejisto civil, este nosso presado amigo e considerado advogado.

Infatigável no desempenho daquêle cargo, nêle prestou excelentes serviços, como o atestam os beneficios bem visiveis com que dotou a limpêsa e a iluminação públicas. Não deixará, porisso, de ser algo sensível a sua saída das cadeiras do municipio.

Farmácias

Hoje, depois do meio dia, só estão abertas as seguintes farmácias:

Barcelos — Ramos e da Calçada; e
Barcelinhos — Lamela.

De Angola

Vindo desta provincia africana, chegou a esta vila o 2.^o sargento do esêrcito ultramarino e nosso patricio snr. João Candido Ferreira Velôso, filho do alfaiate desta vila snr. Alfredo Velôso.

Estação telegráfica

Consta que, não podendo a camara municipal cumprir o contrato que pela vereação anterior foi feito com a direção dos telegrafos, sobre fornecimento de casa para a estação desta vila, vai esta ser mudada para o predio da rua Barjona de Freitas onde já esteve instalada alguns anos.

Dr. Julio Franquini

Vimos ha dias nesta vila este abalizado operador cirúrgico portuense.

Brinco

Encontra-se na administração deste concelho um brinco de ouro que foi encontrado nas prôssimidades do featro Gil Vicente, e que será entregue a quem pertencer.

Para o Brazil

Na última segunda feira, partiu para S. Paulo o nosso patricio snr. Agostinho Pereira da Fonseca, capitão do corpo de infantaria daquêle estado.

Cinematógrafo

A *Escrava Branca* é uma fita interessantissima que no domingo passado chamou extraordinaria concorrencia ao barracão da Ponte Nova, nas duas sessões realizadas.

O publico gostou e deu tempo e dinheiro por bem empregados.

Antero Correia

A este nosso presado amigo e incansável companheiro de trabalho damos os parabens pela sua nomeação de ajudante do escrivão do 6.^o officio, snr. José Claudio Pereira Baltasar.

ANUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este anuncio, a citar os interessados Agostinho Antonio Nunes de Araujo, e Manoel Joaquim Nunes, ambos auzentes nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Joaquina da Silva Mattos moradora que foi na freguesia de Encourados, e em que é cabeça de casal, o filho Antonio Nunes d'Araujo, solteiro, lavrador, da mesma freguesia, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcelos, 22 de maio de 1911.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Arriscado de Lacerda.

O escrivão substituto,

José Casimiro Alves Monteiro.

E. DE CARVALHO

Os 6 primeiros Capitulos do Genesis

Livraria Central de Gomes de Carvalho.
158 - Rua da Prata - 160 - LISBOA.

CENTRO de NOVIDADES

Papellaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papellaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes ilustrados, etc.

Imprimem-se cartôes de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns, annuncios, etc.

Casa editora da nova coleção de postaes de Barcelos.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Auctorisadá ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.^{mo} Ministro das Finanças, em 21 do mesmo mez.

SEDE EM BRAGA

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcellos: — *Miguel Martinho de Faria*

RUA D. ANTONIO BARROSO

Deposito de Materiaes para construção

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — BARCELOS

Sempre em deposito:

Telhas tipos — Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcaarios, para construcções de *chalets*, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, socos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas *Moura*. Botijas para engarrafar vinho.

Deposito de bicicletas para venda e aluguer.

Grande modicidade de preços

Ninguem compre qualquer destes artigos sem visifar este firmazem